

REFLEXÕES SOBRE DESIGN JAPONÊS, SUSTENTABILIDADE E INTERCULTURALIDADE

Maria Cecília Loschiavo dos Santos

Professora Titular de Design da Universidade de São Paulo. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Graduação (1976), Licenciatura (1977), Mestre (1985) e Doutora (1993) em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Obteve o título de livre-docente pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (2003). Orientadora em 2 programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo: na FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e no PROCAM – Programa de Ciência Ambiental, do qual é presidente (2012-2014). Presidente da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Energia e Ambiente/USP (2012-2014). Presidente da Comissão de Cultura e Extensão - CCEX do IEE - USP (2011-2012). Pós-Doutorado: University of California, Los Angeles, School of Public Policy and Social Research (1995-1997); Nihon University, Tóquio (1999); Centre Canadien d'Architecture, Montreal (2001), University of California, Los Angeles na School of Public Affairs (2007-2008). Pesquisadora visitante Waseda University, Tóquio (2001); Tokyo Zokey University (2006); Indian Habitat Center, Nova Delhi (2006); Tama Art University (2008), University of Tokyo (2009); Loughborough University (2012); San Francisco State University (2012). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da FS-PUSP (2007-2013). Membro do Laboratório de Sustentabilidade em TIC da Escola Politécnica da USP. Membro do Conselho Editorial: Estudos em Design, Design em Foco, Design Philosophy Papers. Exerce atividades de coordenação e assessoria científica nas principais agências de fomento brasileiras, destacando-se seu papel como membro do Comitê de Assessoramento do CNPq e CAPES para a área de Design. Tem experiência na área de Design, com ênfase nos seguintes temas: design, design para a sustentabilidade, design brasileiro, design social, exclusão sócio espacial, moradores de rua, catadores de recicláveis. www.closchiavo.pro.br

Resumo:

Este texto reúne reflexões sobre o design japonês e suas relações com a sustentabilidade e interculturalidade. Apresenta experiências acadêmicas relevantes no âmbito do ensino, pesquisa e produção na área do design e arquitetura. O texto faz uma breve consideração sobre aspectos da identidade do design japonês através da obra seminal do designer Kenji Ekuan. O texto procura divulgar o design japonês no Brasil. As experiências citadas decorrem de diversos programas que a autora realizou, na qualidade de professora visitante, em instituições de ensino japonesas.

Palavras-chave:

Design, design para a sustentabilidade, design japonês, ensino de design, pesquisa em design, arquitetura.

A presença da cultura japonesa disseminou os valores e as virtudes da polidez e da discrição, na cidade de São Paulo, onde nasci e cresci. Conhecia as imagens do Japão pelas revistas, pela televisão ou através dos professores da Universidade de São Paulo, com quem tive o prazer de conviver, quando ainda era estudante de Filosofia.



©Ken Straiton -Urawa, Saitama 6- Uma casa tradicional antiga e o novo shopping center ao sul da estação Urawa, atualmente uma cidade dormitório de Tokyo, na Província de Saitama, Japão



©Ken Straiton -Urawa, Saitama 2- Uma casa tradicional antiga e o novo shopping center ao sul da estação Urawa, atualmente uma cidade dormitório de Tokyo, na Província de Saitama, Japão

No inverno de 1999, graças a uma bolsa da **Fundação Japão** tive meu primeiro encontro com o Japão. Tóquio é fascinação, iluminação, altíssima densidade na ocupação do espaço, nas ruas, nas casas, nos escritórios, no trem. Tóquio viveu os efeitos de severos terremotos, levando-a aos extremos da construção-reconstrução da paisagem construída.

Na Nihon Daigaku encontrei as condições ideais para realizar a pesquisa sobre design e pobreza urbana, trabalho que envolveu significativa interação com a população, frequentemente intermediada pelos alunos e colegas que facilitavam a comunicação e a tradução. Concluí a pesquisa com sucesso e seus resultados levaram à publicação da tese de livre-docência “Cidades de Plástico e de Papelão”, no ano de 2003, na USP.

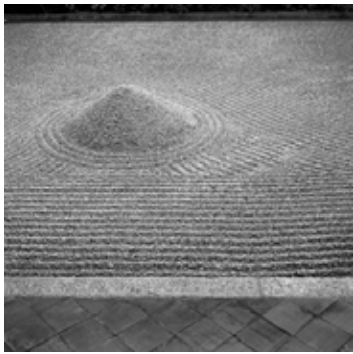


©Ken Straiton -2005-23 Sumida River- Habitação autoconstruída sob a via expressa na margem leste do Rio Sumida, em Sumida-ku (ao norte de Asakusa), em Tokyo, Japão.

Antes de regressar ao Brasil recebi grande número de lembranças detalhadamente embrulhadas, que demonstram a importância dos cuidados na apresentação desses presentes. Aprendi o sentido do ato de embrulhar, que é um elemento muito presente na cultura e no design japonês. Embrulhar presentes, artefatos, corpos, espaços, coisas e pessoas é uma manifestação de polidez, cortesia, diplomacia, cuidado. É na vida cotidiana que se reconhece este fenômeno, no manuseio das embalagens dos alimentos, das frutas.

O cuidado se evidencia também nas relações com a natureza, numa sociedade com forte tradição agrária é preciso compreender e respeitar o ciclo da vida, das estações e do clima. Daí decorre outro aspecto do design japonês a preocupação com o uso adequado e parcimonioso dos recursos e a convivência harmoniosa da vida com o seu suporte natural. O compromisso com a sustentabilidade é parte integrante da cultura japonesa.

Do ponto de vista acadêmico, as universidades japonesas se engajaram vivamente com o ensino, a pesquisa e a prática do design para a sustentabilidade. Exemplo significativo é o programa Sustainable Projects, mantido pelo Departamento de Design da Tokyo Zokei Univer-



©Ken Straiton -97-350-12- Templo Daisen-in, Daitoku-ji, em Kyoto, Japão

sity. Dentre os professores envolvidos com estas atividades está o designer Fumi Masuda, que já ministrou palestra na Fundação Japão, aqui em São Paulo. No ano de 2007, alunos deste curso em conjunto com alunos da FAU - Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo realizaram oficinas de projetos sustentáveis <http://www.zokei.ac.jp>.

Importante projeto de ensino e pesquisa no âmbito do design para a sustentabilidade é realizado no Departamento de Design Têxtil da Tama Art University, focado no uso dos resíduos da produção da banana – Banana Textile Project, com liderança das professoras Kyoko Hashimoto e Yuka Kawai <http://www.tamabi.ac.jp/tx/banana/>. Em janeiro de 2009, realizou-se a apresentação dos resultados deste projeto em Ozone Plaza, em Tóquio, quando os alunos do curso de graduação apresentaram todos os protótipos desenvolvidos com a fibra da banana no evento “Banana and Textiles: an earth friendly collaboration”.

No âmbito do ensino e da pesquisa da sustentabilidade no campo da Engenharia, Arquitetura e Urbanismo é relevante destacar as atividades da Waseda University http://www.waseda.jp/eng/other_education/art.html e da University of Tokyo <http://www.t.u-tokyo.ac.jp>.

Em Waseda, no Departamento de Arquitetura, o trabalho do laboratório do arquiteto e professor do Osamu Ishiyama, não apenas apresenta uma vertente em direção à sustentabilidade, mas também possui vigorosa preocupação humanista e humanitária. Certamente a obra “House of Hiroshima em Phnom Pehn” (2000), no Camboja é manifestação relevante desta postura. É uma demonstração de solidariedade entre cidades e cidadãos para a superação de vulnerabilidades. Ao denominar seu projeto de casa, Ishiyama toca num ponto essencial para a sustentabilidade, a presença da casa, como principal espaço de sustentação da vida. Osamu Ishiyama possui muitos outros projetos que demonstram sua arquitetura humanista e humanitária, como Tree House (2000), Helen Keller Torre do Silêncio (2003), instalações sanitárias em papelão para uso da população em situação de rua (2001).

Na Universidade de Tóquio, o tema sustentabilidade está inserido nas diversas pesquisas conduzidas pelo Professor Keisuke Hanaki e a Professora Assistente Kiyoko Kurisu no Laboratório de Sistemas Ambientais do Departamento de Engenharia Urbana. Ambos conduzem e orientam pesquisas em engenharia ambiental considerando a sustentabilidade no relacionamento entre a tecnologia e a sociedade. Entre as linhas de pesquisas desenvolvidas no laboratório estão: a redução do efeito das mudanças climáticas, a construção de uma sociedade orientada a sustentabilidade, o entendimento das preferências do cidadão, saneamento urbano, gerenciamento de água, avaliação das áreas verdes das cidades, comunicação de desastres naturais e qualidade de vida sustentável. Atualmente, a Professora Kurisu é associada ao Centro de Pesquisa para o Avanço da Ciência e Tecnologia (Research Center for Advanced Science and Technology) e o



©Ken Straiton -98-176-10- Tradicional portão de entrada de uma casa perto de Kita-Senju, em Tokyo, Japão



©Ken Straiton -97-302-14- De manhã cedo a caminho do Meiji Jingu, santuário xintoísta, em Harajuku, Tokyo, Japão

Professor Hanaki ao Instituto de Pesquisa Integrada para a Sustentabilidade (IR3S - The Integrated Research System for Sustainability Science) e à Aliança para a Sustentabilidade Global (AGS - The Alliance for Global Sustainability), centros onde o tema da sustentabilidade é estudado através de uma visão interdisciplinar e em conjunto com universidades asiáticas, europeias e americanas. Além disso, Professor Hanaki é o autor do livro *Cidades do Futuro: Dinâmicas e Sustentabilidade* (Future Cities: Dynamics and Sustainability) pela editora Springer.

A sustentabilidade nos propicia considerar aspectos da produção industrializada versus produção artesanal e sob esta dimensão, tanto as artes e como o design japonês manifestam a presença da tradição: a preocupação com o estabelecimento de certa continuidade com o passado histórico, que passou de uma geração para a outra, muito evidenciada, por exemplo, nas técnicas de preparação da argila e da produção da cerâmica.

Interpretação precisa da essência do design e suas relações com a vida, com a cultura e com a tradição japonesa encontra-se no extraordinário livro escrito pelo designer Kenji Ekuan “The Aesthetics of the Japanese Lunchbox”, publicado originalmente em 1980 no Japão e posteriormente traduzido para o inglês no ano de 1998.

Neste livro, o autor explora aquilo que ele chama “o espírito da forma entre o povo japonês” e nos ensina sobre a infinita beleza presente no *makunouchi bento lunchbox*, que ele considera como o símbolo do jeito japonês de fazer as coisas.

Segundo Ekuan, “o maior valor da *lunchbox* é a sua beleza. Sempre existe uma razão ou motivação e um conjunto de condições para fazer surgir alguma coisa. Entre os vários produtos que vemos surgir hoje em dia, me parece que muito poucos para os quais a motivação e as condições de produção possuem um declarado ou implícito desejo de ver algo belo. (...) Pela beleza nasce uma precisão espiritual. A precisão da *lunchbox* é a manifestação disto e toda a precisão espiritual revela-se ela mesma na precisão de coisas concretas. Na *lunchbox* há várias partes – cada uma encantadora em si mesma - arranjada de maneira bela. A relação dessas partes consiste numa delicada, quase invisível sensibilidade que envolve uma instalação ‘viva’”. Segundo o autor, o compacto, o funcional, o econômico e o belo são atributos presentes na *lunchbox* e o design japonês estabelece a sinergia de todos eles.

A sustentabilidade, envolvendo a satisfação das necessidades e o uso parcimonioso dos recursos, é presidida por todos esses valores. No Japão, designers, arquitetos, artistas e criadores compartilham dos valores e da estética da *lunch-*



©Ken Straiton -96-262-18 - Templo Gango-ji, em Nara, Japão



©Ken Straiton -96-256-09- Detalhe do portal do Templo Higashi Hongan-ji, em Kyoto, Japão



© ken straiton -96-270-07- Jardim Isshidan do Templo Ryogen-in, Daitoku-ji, em Kyoto, Japão

box, tanto no âmbito do projeto, da produção, do uso e do pós-uso dos produtos.

No contexto do intercâmbio proporcionado pela **Fundação Japão**, pude testemunhar o universo do design japonês e seu impacto na vida cotidiana. Tive o privilégio de conhecer alguns dos mais importantes designers e arquitetos japoneses: Toyo Ito, Tadao Ando, Shigeru Ban, Osamu Ishiyama, Kenji Ekuan, Yuka Kawaii, Yukio Futagawa, Arata Isozaki, Fumi Masuda, Shunji Yamanaka, Hitoshi Abe, entre outros a quem agradeço por compartilhar a sua produção.

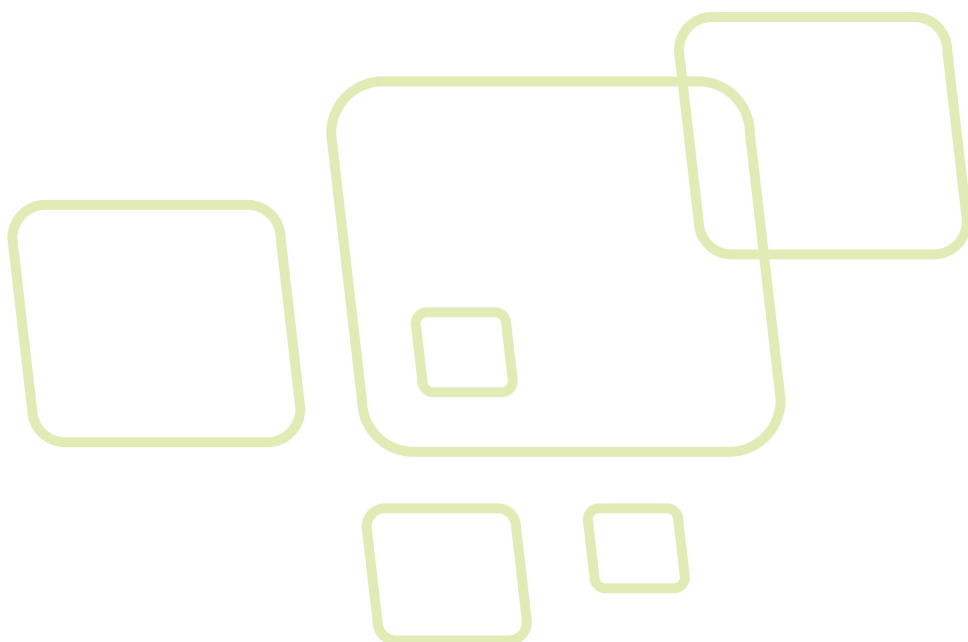
No convívio com os profissionais japoneses tive a grata oportunidade de conhecer o fotógrafo Ken Straiton, um canadense com alma japonesa, cuja obra constitui uma das mais extensas e consistentes documentações sobre a cultura material, da arquitetura, da vida urbana na área metropolitana de Tóquio. As imagens por ele produzidas, reunidas do extraordinário livro “Japanese Design: a collection”, são uma relevante documentação sobre elementos do design japonês tradicional, fruto de uma etnografia precisa e elegante. São imagens que transmitem o passado, as origens do tradicional design japonês. Mas, vivendo em Tóquio desde 1984, Straiton também nos propicia um testemunho intenso sobre a urbanidade e a energia pulsante desta cidade, em suas complexas paisagens. <http://www.kenstraiton.com>



© ken straiton -Musashi-Urawa, Saitama 06- Musashi-Urawa, atualmente é uma cidade dormitório de Tokyo, na Província de Saitama, Japão

<http://www.gallery.ca/en/see/exhibitions/past-cmcp/details/ken-straiton-218>

Reza a lenda que avistar o Fujiyama é garantia de voltar ao Japão. Felizmente isso se confirmou e outras oportunidades me permitiram aprofundar a admiração e respeito pelo design, arquitetura e pela cultura japonesa.





Sustentabilidade

100 Eco Ideas + 100 Eco Design. Hong Kong: Viction Workshop, 2011. il., 25 cm. ISBN 978-4-7661-2235-0.

40 years of the urban tree: Mitsuru Senda + Environment Design Institute. Mitsuru Senda. Tokyo: Kenchiku Gaho, 2009. 170 p., il., 30 cm. Visual Architecture jan 2009, vol. 45 n. 333. ISBN 978-4-901772-44-0.

THE ARCHITECTURAL INSTITUTE OF JAPAN (Org.). **Architecture for a sustainable future**: all about the holistic approach in Japan. Tokyo: Shokokusha, 2005. 294 p., il., 26 cm.

ECO-PRODUCTS Directory 2008: for sustainable production & consumption. Tokyo: Asian Procutivity Organization, 2008. 393 p., il., 26 cm. ISBN 92-833-2381-5.

MASUDA, Fumi; LOSCHIAVO, Maria Cecilia; VIANA, Fausto. **Design e Sustentabilidade (DVD)**: Diálogos Brasil-Japão. São Paulo - SP: Fundação Japão, 2007. 1 dvd, il. Palestra realizada no Espaço Cultural Fundação Japão, em 08/03/02007.

Design

BAN, Shigeru; MCQUAID, Matilda. **Shigeru Ban**. London: Phaidon Press, 2003. 240 p., il., 29 cm. ISBN 0-7148-4194-3.

DE MENTE, Boye Lafayette. **Elements of Japanese Design**: Keys terms for understanding & using Japan's classic Wabi-Sabi concepts. Rutland, Vermont (EUA): Tuttle Publishing, 2006. xviii, 142 p, 20 cm. ISBN 978-0-8048-3749-1.

EVANS, Siân. **Contemporary Japanese design**. [S.I.]: Collins & Brown, 1991. 244 p. ISBN 1-85585-033-8.

KUROKAWA, Kisho. **Architecture et design**. [S.I.]: Moniteur, 1982. 246 p. ISBN 2-281-15073-9.

LEE, Sherman E. **Genius of Japanese design, The**. [S.I.]: Kodansha International, 1987. 203 p. ISBN 0-87011-395-x.

MAHONEY, Jean; RAO, Peggy Landers; SAKUMA, Toshiaki (Fotog.). **At Home with Japanese Design**: Accents, Structure and Spirit. Rutland, Vermont (EUA): Tuttle Publishing, 2001. 184 p., il. ISBN 0-8048-3280-3.

PALLASMAA, Juhani; SATO, Tomoko (Comp.). **Alvar Aalto**: through the eyes of Shigeru Ban. London: Black Dog Publishing, 2007. 271 p., il., 28 cm. Publishing i association with Barbican Art Gallery. ISBN 978-1-904772-64-4.

STRAITON, Kenneth. **Japanese Design**: A Collection. New York, Weatherhill, 1999, 159 p., il., ISBN 0-8348-0455-7.